

Aline Cabral de Oliveira-Barreto; Professora Adjunta da Universidade Federal de Sergipe; Pós-doutoranda – UNIFESP; Doutora e mestre pela USP.

Resumo da Apresentação

Título: VEMP como auxiliar no diagnóstico vestibular periférico e central

O VEMP pode ser utilizado clinicamente, com inúmeras aplicações no diagnóstico das desordens vestibulares e algumas características dos parâmetros (latência, amplitude e limiar) das ondas deste potencial (p1 e n1) podem auxiliar no diagnóstico vestibular diferencial (periférico x central). Quando as ondas do VEMP apresentam amplitudes ausentes ou diminuídas, pode-se pensar em patologias que comprometam a transmissão neurosensorial, como nas alterações do sáculo, presente, por exemplo, nos estágios tardios da doença de *Menière* e do nervo vestibular inferior, como no neurinoma do acústico. Já na síndrome da deiscência do canal semicircular superior e nos estágios precoces da doença de *Menière*, pode existir aumento na amplitude, o que acontece em decorrência da hipersensibilidade vestibular. Apenas a diminuição ou o aumento na amplitude absoluta do VEMP não é um indício fidedigno de alteração, uma vez que ela é bastante variável, depende dos parâmetros do estímulo e do nível de tensão do músculo ECM. Entretanto, as diferenças de amplitude das ondas entre os lados direito e esquerdo podem ser úteis para a suposição da presença de patologias unilaterais. Latências prolongadas sugerem doença retrolabiríntica, afetando, no mínimo, o trato vestibulo-espinal e são sinais característicos de vestibulopatia central ou de lesões no nervo vestibular, tal como esclerose múltipla e neurite vestibular. Limiares evocados por cliques devem ser iguais ou superiores a 85 dB NAn, em sujeitos com audição normal. Assim, limiares iguais ou inferiores a 70 dB NAn são observados em condições de hipersensibilidade ao som, a qual pode ser decorrente de doenças da orelha interna, como fístulas labirínticas, *hidrops* endolinfática, aqueduto vestibular largo e deiscência do canal superior. Limiares aumentados, ou seja, a captação desse potencial apenas para estímulos de forte intensidade, também são indícios de alteração vestibular e podem ser observados em patologias como neurinoma do acústico e nos

estágios tardios da Doença de *Menière*. Dessa maneira, observa-se a importância clínica do VEMP no diagnóstico de patologias vestibulares periféricas e centrais, entretanto, esse deve servir como um exame complementar e ser analisado em conjunto com dados de outros exames auditivos e vestibulares e com a história clínica do paciente.